

Grupo de Trabalho Temático Regional: Desenvolvimento de Competências na Agricultura e Indústria Agroalimentar

Relatório Final

Questões-chave a responder pelo GTT:

Sumário Executivo: Apresentação do relatório e do GTT (contexto, justificação, objetivos); necessidade(s)/problema(s) identificado(s); respetiva abordagem pelo GTT (análise, causas, soluções práticas analisadas, etc.), principais linhas de ação a desenvolver pela RRN.

O Grupo de Trabalho Temático Regional (GTT) “**Desenvolvimento de Competências na Agricultura e Indústria Agroalimentar**” (integrado pelo ICAAM, IEPF e DRAP Alentejo) foi criado no âmbito do Plano de Ação da Rede Rural Nacional. Neste contexto foi identificada ao nível regional do Alentejo, a necessidade de promover a aquisição e desenvolvimento de competências organizacionais e para o trabalho em rede (*soft skills*) dos diferentes agentes do sector agrícola e agroalimentar, de forma a melhorar a sua capacitação para maiores interações e diferentes tipos de colaborações em rede, dentro do sector.

Este tema foi primeiro objeto de uma reunião restrita para identificação das necessidades a serem contempladas por projectos no âmbito da RRN, tendo em conta as possibilidades já existentes, as lacunas identificadas e o objectivo previsto para este GTT. Nesta reunião participaram representantes da UEvora, DRAP Alentejo, IEPF e RRN.

Seguiu-se um **workshop** mais alargado, onde estiveram presentes diversos stakeholders da região Alentejo. Neste Workshop teve primeiro lugar uma palestra por um especialista na formação para a aquisição de competências não formais, o Prof. Luis Sebastião, Departamento de Pedagogia, Universidade de Évora. Seguiu-se uma discussão de como enquadrar este tema no âmbito da RRN, e que modalidades de intervenção seriam adaptadas à realidade da região do Alentejo.

Enquadramento Geral do Tema: quadro de referência (conceitos, tipologias, quadro analítico), características e dinâmicas observadas e fatores que as influenciam, etc.

No âmbito do desenvolvimento das competências podemos falar de dois tipos: as “*hard skills*” relativamente à componente mais técnica e sectorial, e as “*soft skills*” que são aquelas que ajudam a capacidade de organização, de desenvolver e manter trabalho em rede e interação com outros parceiros, e a fazer frente a dificuldades, no contexto de mudança e complexidade nas atividades praticadas. Destacam-se aqui a capacidade de assumir riscos, de negociar, de comunicar eficazmente, de gerir prioridades, de se adaptar a novos contextos e realidades, de ter sentido crítico e uma atitude positiva, e de estabelecer eficazmente relacionamentos interpessoais. São estas as competências que mais se verificam ser necessárias para qualquer tipo de trabalho que implique colaboração, interação e funcionamento em equipa.

No âmbito do sector agrícola na região Alentejo, são muitos os exemplos de formações para as “*hard skills*”, mais técnicas e especializadas, mas não de formação para as “*soft skills*”, que são mais competências pessoais e generalistas. Estas competências adquirem-se ao longo da vida, e de preferência logo na educação nos céus da família, e na escola desde os primeiros anos. Formações para obtenção de “*soft skills*” na idade adulta exigem um envolvimento grande dos formandos, e sobretudo exigem um comprometimento para a formação de um grupo, ao contrário das formações por módulos em que cada indivíduo pode escolher participar ou não, conforme geralmente aplicado.

Em termos de empresas, “a competência organizacional permite que a empresa transforme o seu conhecimento técnico em resultados e é fruto da combinação das habilidades individuais dos seus colaboradores. As habilidades organizacionais são ADN da empresa, correspondendo à sua cultura e identidade.”

Apresentação de Necessidade(s)/Problema(s): formulação de necessidade(s)/problema(s) e análise das causas, específicas e gerais, que os influenciam.

No Workshop foram identificados como as necessidades / problemas principais os seguintes:

- Baixo nível de competências não formais, de muitos dos agentes do sector, na região, e dificuldades na aquisição das competências chave, em processos de formação tradicional;
- Desconhecimento da importância das competências como factor chave na melhoria da produtividade e na promoção do capital social;
- Falta de conhecimento sobre as necessidades alargadas da formação e qualificação profissional nos sectores agrícola e agro-alimentar na Região do Alentejo;
- Desadequação do actual modelo de desenvolvimento de competências dos produtores agrícolas e agroalimentares da Região do Alentejo.

Desta forma estão identificados como temas prioritários para possíveis projetos:

- Identificação das necessidades da formação de competências relacionais organizacionais (associativismo e trabalho em rede, colaborações diversas) da mesma forma que das competências técnicas (transformação, comercialização e transporte) nos sectores agrícola e agro-alimentar na Região do Alentejo;
- Concepção, experimentação, avaliação, validação e transposição de uma nova abordagem de desenvolvimento de competências de produtores e outros agentes do sector agrícola e agroalimentar da região do Alentejo, através de processos participados de construção conjunta de um projecto e sua implementação, acompanhados por facilitadores com formação relevante para esta nova abordagem;
- Aplicação de novas metodologias de formação para aquisição de soft skills, em projetos-piloto, envolvendo grupos com assumido comprometimento na formação a seguir, com concretização em projectos concretos e sua co-construção;
- Formação de formadores para aquisição de competências soft-skills.

Análise de Benchmarking: identificação e análise de experiências práticas e medidas legislativas e de políticas que ilustram soluções bem-sucedidas para responder às necessidades/problema(s).

A presente proposta de projeto piloto está orientada a complementar as ações de formação existentes de caráter mais tecnológico na região do Alentejo que, segundo a nossa primeira identificação e resultados do workshop, não melhoram as competências organizacionais dos produtores..

Plano de Ação Para o Trabalho da RRN: formulação de necessidade(s)/problema(s), descrição das atividades a desenvolver para lhe dar resposta, resultados/produtos esperados e fontes de financiamento (medida da RRN e outras fontes)

**Plano de Trabalho da RRN – “Desenvolvimento de Competências na Agricultura e Indústria Agroalimentar”
2016/2017**

Necessidades/problemas	Atividades	Produtos/ Resultados	Subgrupos de trabalho	Financiamento
Desconhecimento da importância das competências como factor chave na melhora da produtividade e na promoção do capital social.	<p>Informação e valorização dos agentes rurais relativamente às competências organizacionais.</p> <p>Identificação dos factores sociais, culturais e organizacionais que provocam a invisibilidade do tema.</p>	Entidades participantes têm conhecimento básico sobre as competências.		
Baixo nível de competências não formais, de muitos dos agentes do sector, na região, e dificuldades na aquisição das competências chave, em processos de formação tradicional.	Identificação e <u>diagnóstico participativo</u> das necessidades de formação de competências relacionais e técnicas, aplicado em grupos já identificados/definidos: cooperativas, grupos informais com um projecto comum, associações, grupos de produtores ou empresas agro-alimentares, grupos de consumidores, etc.	Identificadas as necessidades da formação de competências relacionais organizacionais (associativismo) e técnicas (transformação, comercialização e transporte) nos sectores agrícola e agro-alimentar na Região do Alentejo.		

Falta de conhecimento sobre as necessidades alargadas da formação e qualificação profissional nos sectores agrícola e agroalimentar na Região do Alentejo		Edição de material com metodologia e resultados, numa linguagem acessível.		
		Criação dum espaço para partilha e intercâmbio das inquietudes e conhecimentos.		
Desadequação do atual modelo de desenvolvimento de competências dos	Baseado no diagnóstico: Concepção, experimentação, avaliação, validação e transposição de uma nova abordagem de desenvolvimento de competências de	Entidades adquirem competências organizacionais.		
		Manuais para apoio à formação.		

<p>produtores agrícolas e agroalimentares da Região do Alentejo.</p>	<p>produtores e outros agentes do sector agrícola e agroalimentar da região do Alentejo, através de processos participados de construção conjunta de um projecto e sua implementação, acompanhados por facilitadores com formação relevante para esta nova abordagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações de capacitação participativa (técnica, burocrática, administrativa,..); • Aplicação de novas metodologias de formação para aquisição de soft skills, em projectos-piloto com concretização em projectos concretos e sua co-construção; • Formação de formadores para aquisição de competências soft-skills, • Actuações de construção e organização coletiva; • Workshops e grupos de trabalho para os aspectos de transformação e comercialização. 	<p>Identificadas, sistematizadas e divulgadas as metodologias participativas executadas.</p>		
--	---	--	--	--